

37 mortos e apenas dois sobreviventes: a tragédia em Belém resgatada por Lito Sousa

Category: GERAL, PARÁ

escrito por Maria Luiza | 2 de outubro de 2026



Uma das maiores tragédias aéreas da história do Pará voltou a ser lembrada nas redes sociais por uma voz conhecida entre os apaixonados por aviação. O influenciador Lito Sousa, que morreu nesta quinta aos 59 anos, contou em seu canal no YouTube a história do acidente do voo 903 da Paraense Transportes Aéreos, que caiu na Baía do Guajará em 1970 e deixou 37 mortos.

O caso aconteceu na madrugada de 14 de março de 1970, por volta das 5h. O avião, um Fairchild Hiller FH-227B, havia saído de Recife e seguia para Belém com escalas. Durante a aproximação para o aeroporto de Val-de-Cans, a aeronave encontrou uma forte chuva e condições de visibilidade bastante ruins.

O avião perdeu o controle e caiu na Baía do Guajará, a aproximadamente 800 metros da pista 6. Entre os passageiros estava o comediante Luiz Jacinto da Silva, conhecido como Coronel Ludugero, cuja morte fez a tragédia ganhar repercussão em todo o país.

Um acidente que marcou a história de Belém

Segundo a história recontada por Lito, a aeronave era considerada moderna para a época e havia recebido da companhia o nome de Hironnelle, palavra francesa para “andorinha”.

O voo transportava 35 passageiros e cinco tripulantes. As investigações não apontaram explosão ou falha técnica como causa da queda. As condições meteorológicas e a dificuldade de manter referências visuais durante a aproximação tiveram papel central no acidente.

Com a visibilidade prejudicada pela chuva, o comandante teria confundido o reflexo da água com a pista do aeroporto. Durante a aproximação, a asa direita atingiu a superfície da Baía do Guajará e a aeronave caiu.

Ao todo, 37 pessoas morreram. Três passageiros chegaram a sobreviver ao impacto, mas um deles morreu posteriormente em consequência dos ferimentos.

Apenas duas pessoas sobreviveram: o radiotelegrafista Norberto Castro e a artista Nédia Magalhães.

Um dos sobreviventes já havia escapado de outro acidente

A história de Norberto Castro é um dos capítulos mais impressionantes da tragédia. O radiotelegrafista já havia sobrevivido a outro acidente aéreo da mesma companhia, em Belém, em 1964.

Seis anos depois, ele estava novamente a bordo de uma aeronave da Paraense Transportes Aéreos quando o voo 903 terminou na Baía do Guajará.

O episódio faz parte da série de histórias da aviação

brasileira resgatadas por Lito Sousa em seu canal. Conhecido por explicar acidentes aéreos e os fatores que levaram às tragédias, o influenciador voltou ao caso de Belém para apresentar detalhes de uma ocorrência que permanece entre os acidentes mais marcantes da aviação paraense.

Bisneta comenta versões

Décadas depois, a história segue viva na memória familiar. Em comentário público, a bisneta de Norberto fez questão de corrigir versões equivocadas: “Meu avô, Norberto, não faleceu de acidente de carro. Ele sofreu um infarto, isso que o levou. No dia do acidente, em 1970, eu ia fazer sete anos e fui a primeira bisneta que ele conheceu”.

O acidente marcou uma era. Entre as décadas de 1950 e 1960, a PTA acumulou 13 acidentes, ganhou apelidos populares devido inúmeras broncas, como “Pobre Também Avua” e “Protege Tua Alma”, teve sua licença cassada pelo Ministério da Aeronáutica e encerrou as atividades. Em 1986, o escritor Walcyr Monteiro eternizou o episódio no conto “O Fantasma do Hironnelle”, reforçando o lugar da tragédia no imaginário paraense.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 02/10/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)